



Análise do perfil sócio econômico da comunidade estudantil do IFMA – Campus Caxias/MA

João da Paixão Soares¹, Edna Pereira Costa Sobral², Adryell Alves de Andrade³, Donizete Tavares da Silva³

¹Doutor em Química Analítica e Educação Ambiental (Especialização) – UFSCar/SP. e-mail: jpsoares@ifma.edu.br

²Bacharel em serviço social- UFPI. e-mail: Edna.sob@hotmail.com

³Alunos dos curso de Meio Ambiente do IFMA- Campus Caxias e bolsistas do PIBIC/JR. e-mail: donizetecx_@hotmail.com

Resumo: As estatísticas das Pesquisas Socioeconômicas de alunos de uma Instituição de Ensino possibilitam captar características demográficas, educacionais e das condições de habitação dessa comunidade, permitindo conhecer e avaliar as condições de vida de seus familiares bem como seu perfil socioeconômico. Este trabalho tem por objetivo investigar características socioeconômicas dos alunos de todas as turmas do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Caxias. São objetos de estudo as características básicas da comunidade escolar, tais como: Educação e rendimento, além de outras características relacionadas à condição de vida dos alunos do Instituto, de forma a obter informações sobre a diversificação da organização, da infraestrutura e seus respectivos níveis de formalização. As informações obtidas com a pesquisa nos permitirá a criação de programas/projetos de auxílio aos alunos que possuem dificuldades tanto no âmbito social como no econômico e subsidiar a escolha de alunos nos programas sociais oferecidos pelo Campus Caxias. Os dados coletados mostram que a maioria dos alunos do IFMA Campus Caxias se encontra em vulnerabilidade social.

Palavras-chave: estatística, discentes, perfil socioeconômico

1. INTRODUÇÃO

Os últimos anos foram caracterizados por crises na economia brasileira, causando impacto sobre o quadro socioeconômico do país e consequentemente no Maranhão e no município de Caxias. Com isto foi verificada maior tendência na desigualdade da distribuição de renda da população, aumentando a concentração da população de baixa renda em determinadas localidades do Maranhão.

A importância do diagnóstico é que os dados a serem colhidos auxiliarão a conhecer melhor o problema e o contexto no qual nossos discentes estão inseridos e que tipo de trabalho será realizado para minimizar tais problemas. De posse dos dados coletados, segue-se ao atendimento da situação de modo a decidir qual o rumo a ser tomado e que caminhos seguir para resolver e/ou enfrentar as necessidades diagnosticadas. Certamente vários problemas serão apontados, mas para que o trabalho possa surtir resultados, é preciso priorizar, ou seja, escolher, dentre as necessidades, aquelas que estão mais ao alcance de nossa intervenção (SERRÃO, 1999).

Este trabalho tem por objetivo investigar características socioeconômicas dos alunos integrantes de todas as turmas do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Caxias. São objeto de estudo as características básicas da comunidade escolar, tais como: habitação, mão de obra, rendimento e instrução, além de outras características relacionadas à condição de vida dos alunos do instituto, de forma a obter informações sobre a diversificação da organização, da infraestrutura e seus respectivos níveis de formalização.

O estudo realizado permitirá identificar carências específicas nos alunos pesquisados, o que possibilitará o desenvolvimento de projetos / ações adequadas às especificidades de cada curso, permitindo uma melhor adequação dos instrumentos de políticas públicas de assistência ao educando do IFMA – Campus Caxias.



2. MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto está sendo desenvolvido no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Caxias/MA. A avaliação dos alunos foi feita pela Assistente Social do Campus acompanhada pelo pedagogo do IFMA Campus Caxias. As entrevistas foram realizadas no Campus em horário de aula. Para realizar levantamento das condições socioeconômicas dos 717 alunos matriculados nos cursos Técnicos e Superiores no IFMA Campus Caxias foi utilizada coleta de dados em questionário elaborado pela Assistente Social e os alunos envolvidos no projeto contendo questões abertas e fechadas. A distribuição dos cursos está apresentada na Tabela 1. Na aplicação dos questionários foi considerado o perfil individual dos estudantes com relação aos indicadores de educação e renda. Estes indicadores permitem avaliar o nível de escolaridade dos estudantes e das pessoas que fazem parte dos familiares que residem com os alunos. Será investigado a partir da série e do grau que a pessoa está frequentando, bem como de seus familiares (IPEA, 1998).

Os indicadores de renda permitirão avaliar a quantidade e a situação das pessoas nos limites inferiores da distribuição de renda. Nestes indicadores será observada a renda familiar per capita média que é a razão entre o somatório da renda familiar per capita de todos os indivíduos e o total desses indivíduos. O universo de indivíduos considerados será limitado àqueles que são membros das famílias dos alunos que vivem permanentemente nos domicílios (CORTEZ, 1999).

Tabela 1 – Quantidade alunos nos cursos técnicos do IFMA – Campus Caxias

| Cursos | Número de alunos | | | |
|---|------------------|-------|------|--------|
| | Mat. | Vesp. | Not. | Diurno |
| Técnico em Meio Ambiente* | 37 | 80 | - | - |
| Técnico em Suporte Manutenção em Informática* | 43 | 33 | - | - |
| Técnico em Agroindústria* | - | - | - | 74 |
| Técnico em Cooperativismo* – EJA | - | - | 40 | - |
| Técnico em Vendas* – EJA | - | - | 48 | - |
| Técnico em Agronegócio** | - | - | 79 | - |
| Técnico em Comércio** | - | - | 38 | - |
| Técnico em Química*** | 31 | - | - | - |
| Técnico em Agroindústria*** | - | 34 | - | - |
| Técnico em Administração*** | - | - | 33 | - |
| Técnico em Informática*** | 35 | - | - | - |



| | | | | |
|-------------------------------------|---|----|------------|---|
| Técnico em Agronegócio*** | - | 30 | - | - |
| Licenciatura em Química | - | - | 36 | - |
| Licenciatura em Ciências Biológicas | - | - | 46 | - |
| TOTAL | | | 717 | |

PRONATE=Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico; EJA=Educação de Jovens e Adultos; * Modalidade Integrado ao Ensino Médio; **Modalidade Subsequente ao Ensino Médio; *** Modalidade Concomitante ao Ensino Médio

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este trabalho, contou-se com uma amostra de 717 alunos matriculados e que estão frequentando as aulas. Destes alunos, 352 são homens, equivalendo a 49,1% e a maioria são mulheres (365), representando 50,9%. Tal fato denota uma ligeira predominância de mulheres na procura por cursos da área técnica, desmistificando, talvez, que o ensino técnico não é mais identificado como um trabalho profissional masculino.

Enquanto à origem educacional dos alunos do IFMA Campus Caxias, Figura 1, observou-se que 89,9% dos alunos iniciaram e concluíram o ensino fundamental em escolas públicas, fato este que pode muito bem ser explicado pelo perfil socioeconômico dos familiares dos estudantes, conforme apresenta Assim, pode-se afirmar que a procura pela escola pública pode ter sido motivada pela situação da renda familiar, uma vez que a escola pública atual não oferece muito atrativo, decorrente da crise pela qual passa o sistema de ensino público (COSTA, 2007).

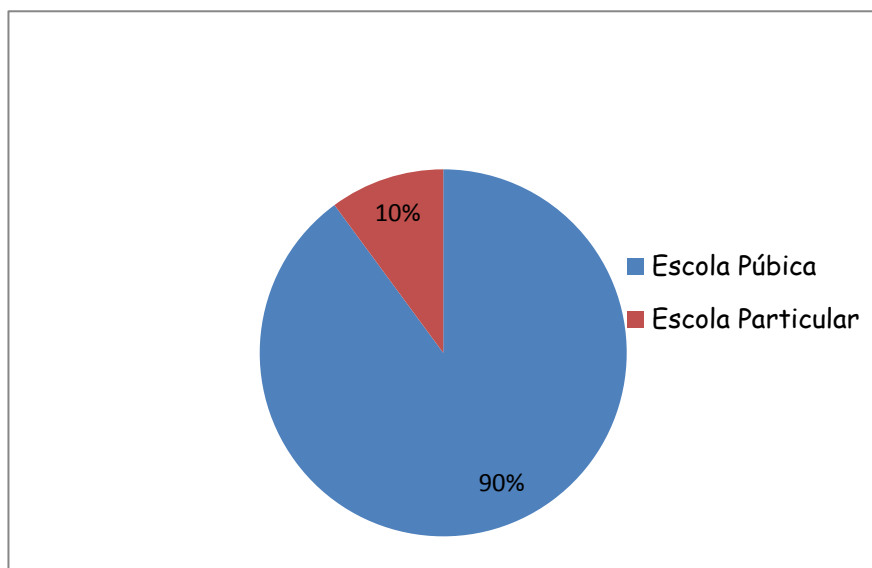


Figura 1. Origem Educacional dos alunos do IFMA- Campus Caxias.

Porém, no caso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, a pesquisa mostrou que um pequeno grupo de alunos deixou o ensino privado em busca de um meio mais rápido para entrar no mercado de trabalho, ou se especializar em uma área de preferência. Nos cursos do ensino superior, parte significativa de alunos também se originou de escola particular, o que mostra a credibilidade das instituições federais enquanto ao ensino superior. Incluindo todas as turmas, 10,1% dos alunos do IFMA Campus Caxias hoje fizeram o ensino fundamental em escola privada.



Quando indagados sobre o município de origem 87,9% dos estudantes declararam ser de Caxias/MA e 12,1% declararam ser de outros municípios, denotando-se um alto índice de alunos de municípios circunvizinhos a Caxias. Vale ressaltar que esse público de 87 alunos, que corresponde a 12,1%, terão prioridades de utilizarem o alojamento feminino e masculino do Campus para moradia.

O número de alunos que residem no município de Caxias é muito superior em relação aos alunos de outras cidades, mas vale ressaltar que alguns alunos do município de Caxias moram na zona rural, que também precisa ter prioridade nos projetos e programas de auxílio realizados pela instituição, como o auxílio moradia e/ou o auxílio transporte (Figura 2). Os alunos oriundos de outros municípios, principalmente o de Aldeias Altas, mostram que a falta de opções de estudo no seu município os fazem buscarem oportunidades de qualificação em cidades vizinhas como é o caso de Caxias, mas como o objetivo do campus é atender alunos de Caxias e regiões vizinhas, o IFMA Campus Caxias é referência também para estes alunos que se utilizam de nossas instalações.

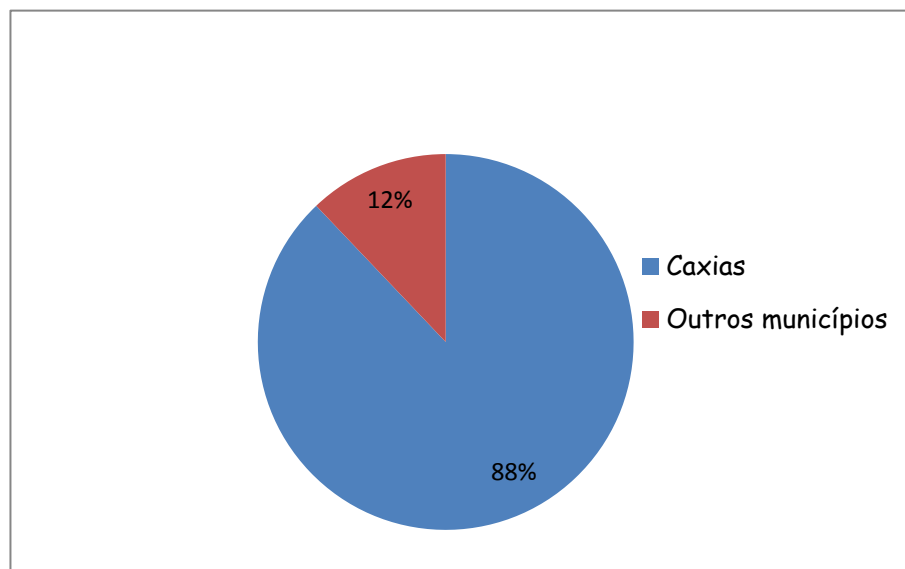


Figura 2. Localização de moradia dos alunos do IFMA- Campus Caxias.

Enquanto à raça/cor/etnia como sabemos que o Brasil é um país de grande miscigenação, em virtude da participado de indígenas, portugueses e negros no contexto histórico-social da colonização. Nesse contexto surgiram também os povos cuja raça, cor ou etnia é parda e amarela, decorrente de outros fatores ocorridos ao longo da história brasileira, como a imigração de europeus durante a primeira e segunda guerra mundial. Historicamente, no entanto, os brancos dominaram as instâncias de poder econômico e Social do país, e só nas últimas décadas o quadro está se invertendo. Veja essa situação na comunidade estudantil do IFMA- Campus Caxias na Figura 3.

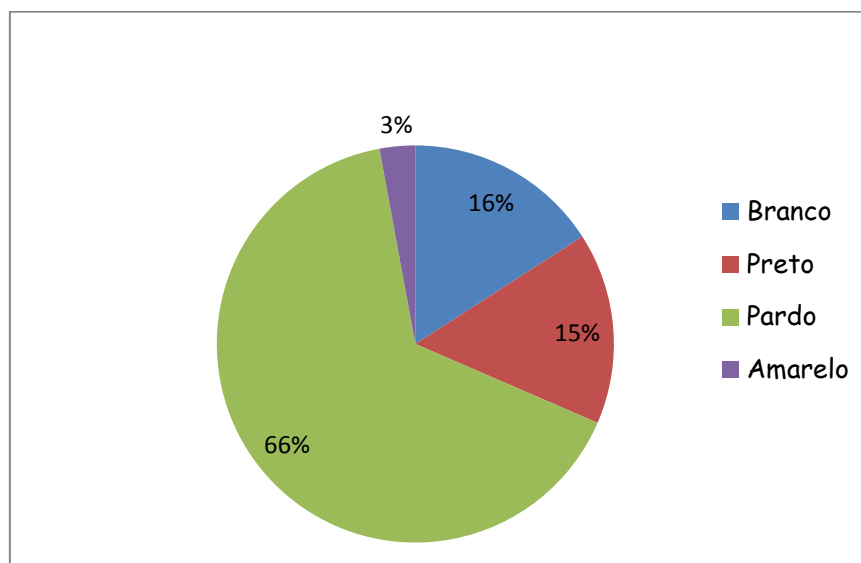


Figura 3. Raça/Cor/Etnia dos alunos do IFMA- Campus Caxias.

Os estudantes de raça/cor/etnia parda são maioria (65,6%) no campus Caxias. O percentual de estudantes de raça/cor/etnia branca (15,9%) foi ligeiramente maior do que os discentes de raça/cor/etnia preta (15,6%) e, além disso, uma minoria de alunos declarou ser amarelos (2,9%). Esses números mostram o crescente número de pardos que vem ocorrendo no Brasil recentemente, e uma queda do número de brancos. Os números não estão próximos da realidade brasileira onde há uma menor diferença entre os percentuais de brancos e pardos na população.

Nas análises feitas, a pesquisa mostrou que a idade dos alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio predomina entre 14 a 16 anos, estando dentro da idade ideal para iniciar o Ensino Médio. Caracterizando dessa forma que esses alunos não possuem uma condição socioeconômica prejudicial a sua permanência nos estudos.

Nas turmas dos cursos que são integrados ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, a faixa etária dos alunos predominante é entre 23 a 30 anos, como o objetivo desses cursos é atender jovens e adultos, os alunos do curso se encontram numa idade relativamente baixa, entretanto mostra a procura cada vez mais rápida pelo término do Ensino Médio por parte daqueles que deixaram os estudos.

A maioria dos alunos dos cursos subsequentes ao Ensino Médio apresentaram idades privilegiadas para a modalidade em que cursam que fica em torno de 18 a 25 anos. Assim como as turmas dos cursos superiores no qual predominam alunos de 18 a 21 anos. Caracterizando dessa forma mais uma vez que, esse ingresso em um curso superior numa baixa faixa etária é um bom indicativo de uma condição socioeconômica mais privilegiada, na qual, os estudantes dedicaram-se apenas aos estudos durante o ensino médio.

Enquanto aos alunos dos cursos técnicos oferecidos pelo PRONATEC a faixa etária da maioria é de 15 a 20 anos. Como esses alunos estão cursando o Ensino Médio simultaneamente em outras escolas, eles se encontram em uma idade adequada para o Ensino Médio.

Em relação à totalidade dos estudantes que atuam nas Modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Subsequente e Ensino Superior 61% trabalham, seja formal ou informalmente. A totalidade desses estudantes utiliza o salário para contribuir com a renda da família, tendo uma média de 60% que recebe menos de 01 salário mínimo. Entre as ocupações assumidas por estes alunos, quase todos são autônomos, variando entre trabalhadoras domésticas, mototaxistas, caixa e empacador de supermercados, dentre outros.



No que diz respeito aos alunos do Ensino Médio Integrado, 10 possuem bolsa trabalho, 60 possuem bolsa transporte, sendo que os mesmos foram escolhidos com avaliação do perfil sócio econômico, tendo uma remuneração menor que um salário mínimo.

6. CONCLUSÕES

Como a pesquisa está em andamento tem-se pouco a concluir, principalmente da parte econômica dos alunos, mas com os dados coletados foi possível conhecer um pouco mais sobre a comunidade estudantil do IFMA – Campus Caxias a partir de dados como a idade, o sexo, a localização da moradia, origem educacional, e a raça/cor/etnia.

As mulheres são ligeira maioria no campus, desfazendo o preconceito de que o ensino técnico é trabalho masculino. A maioria dos alunos se encontra na idade adequada para frequentar os seus cursos, o que sugere um aumento da preocupação com estudos e o ensino técnico como uma forma mais rápida de entrar no mercado de trabalho. E o IFMA – Campus Caxias é uma referência para Caxias e região para este ensino técnico, atendendo municípios vizinhos, como é o caso de Aldeias Altas, porém a grande maioria dos alunos do instituto reside em Caxias.

A origem educacional dos alunos é um importante indicador socioeconômico, no caso da comunidade estudantil do IFMA – Campus Caxias a maioria dos alunos são oriundos de escola pública, principalmente das escolas estaduais caxienses. E a grande maioria se declara ser da raça/cor/etnia parda, mostrando uma grande variação dos números em relação aos dados nacionais, em os brancos ainda são maioria com uma pequena diferença em relação ao número de pardos.

Com base nos resultados mostrados conclui-se que o IFMA- Campus Caxias deverá ampliar seus projetos e programas de assistência aos discentes, já que aumentaram o número de alunos de outros municípios e que possuem dificuldades para frequentar a escola regularmente, pensando nessa nova realidade da instituição este trabalho vai ajudar na escolha destes alunos mais carentes para amenizar ou resolver suas dificuldades que possam atrapalhar no seu processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Estatuto da criança e do adolescente** (Lei nº 8069/1990). 3. ed. Brasília: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2004.
- CORTEZ, B. F. OLIVEIRA, P. A. S. LIMA, J. M. **Análise Sócio Econômica das Comunidades de Baixa Renda do Município**. Escola Nacional de Ciência e estatística – ENCE, 1999.
- COSTA, F. L. M. SOBRINHO, F. P. DIAS, I. E. **O perfil dos alunos do PROEJA no CEFET CE: O que pensam e que desejam**. Trabalho de Conclusão de Curso. Fortaleza – Ce, 2007.
- FINATTI, B. E. ALVES, J. M. SILVÉRIA, R. J. **Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina – UEL – indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil**. Libertas, Juiz de Fora, v. 6 e 7, nºs 1 e 2. P. 246-264, jan-dez/2006, jan-dez/2007.
- IPEA, PNUD, IBGE. **Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros**. Brasília: 1998.
- LDB** - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília. 128 p.



SERRÃO, Margarida. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2 ed. São Paulo: FTD, 1999.